

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO**

**O USO DE ARQUÉTIPOS EM COLEÇÕES DE MODA**

**A ENERGIA ARCANGÉLICA COMO UM MEIO DE COMPREENDER  
PERSONALIDADES**

**Nome da aluna: Ana Beatriz Belluzzo de Menezes**

**Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Mathias**

## **Resumo**

Procuro, através deste trabalho, enaltecer a importância do estudo do comportamento humano na moda, principalmente para a criação de coleções. Para isso, são utilizadas teorias arquetípicas exemplificadas em personalidades de Arcanjos e suas relações com a alquimia, foram usados bem como pesquisas em livros e em imagens da arte.

Palavras-Chave: Arquétipo. Imagens. Moda. Arcanjos

## **Introdução e objetivo**

A proposta deste trabalho é apresentar o uso de arquétipos para a criação de uma coleção de moda. Como exemplo de imagens arquetípicas, foram utilizados Arcanjos. O objetivo foi relacionar o desenvolvimento de uma pesquisa que traz o comportamento humano para a indumentária, fazendo uso das características e personalidades arcangélicas que serão abordadas.

## **Metodologia**

O desenvolvimento do trabalho consiste em quatro partes, a primeira intitulada "Conceitos Gerais em Alquimia" explica sobre quatro elementos alquímicos (água, fogo,

terra e ar) e sobre a astrologia e sua influência nos estudos da psique humana. A segunda parte intitulada "Sobre arquétipos" fala sobre o conceito Junguiano de arquétipos, seu auxílio na compreensão da personalidade e seu uso em coleções de moda. A terceira parte, "Sobre os Arcanjos", relaciona elementos alquímicos, arcanjos e comportamento social. Finalmente, a última parte, intitulada "Desenvolvimento de coleção" aborda os arcanjos como personalidades e os associa a elementos imagéticos da moda para que peças sejam criadas. A pesquisa valeu-se do método histórico e monográfico.

# **I. Conceitos Gerais em Alquimia**

## **1. Os Quatro Elementos**

Os Quatro Elementos são formadores e constituintes do mundo, estiveram presentes nas religiões antigas de forma marcante, assim como na medicina, e também como expressão dos humores humanos. Em um período onde a ciência, a religiosidade e a filosofia andavam juntas, os quatro elementos se faziam necessários em todos esses conhecimentos, pois seriam seus constituintes básicos.

De acordo com estudos da psicologia analítica, a consciência se desenvolveria do inconsciente através de seguinte funções: pensamento, sentimento, sensação e intuição.

Segundo Erdinger (1990), o pensamento é relacionado ao ar, assim como a intuição é relacionado ao fogo, o sentimento à água, e a sensação ao elemento terra.

As características do pensamento são correlatas às características do elemento ar, como a intelectualidade, habilidade de conceituar as coisas, e racionalidade, o mesmo ocorre com o sentimento, que é relacionado à água justamente por esse ser o elemento dos sentimentos e emoções, ele colore, dá valor, julga; com relação a sensação, esta é relacionada à terra, por sua conexão com a realidade prática e material e também com os sentidos, já a intuição é correlata ao elemento fogo, considerado o elemento do espírito, revela de origens a possibilidades futuras relacionando fatos.

A operação alquímica da *sublimatio* possui em si um enorme poder de purificação, capaz de separar substâncias puras de impuras, e ao mesmo tempo elevá-las de forma ascendente, transformá-las em ar, para que subam ao céu novamente, tornando-se parte do todo, de modo que o que reste de palpável seja apenas o puro.

Já a *solutio*, é a operação relacionada à água. Sua principal característica é dissolver, tornar água, e assim, trazer algo novamente a seu estado indiferenciado, uma tendência regressiva para que algo renasça. A água está sempre relacionada aos sentimentos.

A *coagulatio* tem como característica tornar as coisas fixas, lhes dar uma forma. Ela transforma as coisas em terra; torna as coisas concretas, trazendo-as à consciência e as ampliando. Assim, a *coagulatio* é capaz de dar forma ao que antes não possuía.

A última das operações vinculadas aos quatro elementos é a *calcinatio*. Ela relaciona-se intimamente com o elemento fogo. Através dele, que representa em si

mesmo vitalidade, libido, vontade, podemos retirar a água presente nos sólidos, ficando apenas com um pó seco. Essa capacidade de 'secar' as substâncias demonstra a potência da vontade e da criatividade em transformar sentimentos ou liberá-los.

Os quatro elementos da astrologia (fogo, terra, ar e água) são os blocos básicos para a construção de todas as estruturas materiais. Cada elemento possui um tipo básico de energia e consciência, operando em cada um de nós. (Arroyo, 1975)

Outra forma comum de observarmos os Quatro Elementos na Alquimia, é como fundantes do Cósmo, isto é, esses elementos, quando em equilíbrio, transcendem-se formando o Todo. A Alquimia visa em sua opus repetir o processo de formação do universo, ela busca esse equilíbrio e união entre os elementos.

## *2. Astrologia Alquímica*

A astrologia é uma linguagem simbólica para o estudo da Consciência, sendo compreendida na sua totalidade apenas quando estudamos os seus vários momentos, ciclos e etapas. Destina-se a interpretar sua relação (o Individual) com o Todo (o Universal), através dos corpos celestes. Apresenta os planos de organização, simplicidade e forma que atuam no universo e em cada indivíduo. "A astrologia merece o reconhecimento da psicologia, sem restrições, porque a astrologia representa a soma de todo o conhecimento psicológico da Antiguidade." (C. G. Jung. Comentário no *The Secret of the Golden Flower*, Arroyo, 2013)

Joseph Campbell considera que a astrologia contém uma estrutura mitológica.

O homem não pode se manter no universo sem acreditar em alguma arrumação da herança geral do mito. De fato, até mesmo a plenitude de sua vida pareceria estar em relação direta com a profundidade e o alcance, não do seu pensamento racional, mas da sua mitologia local. (Campbell, apud Arroyo, 2013, p.24)

De acordo com Campbell, há três funções cruciais do mito: "provocar um sentimento de temor respeitoso", "originar uma cosmologia" e "iniciar o indivíduo nas realidades de sua própria psique". O uso da astrologia abrange essas três funções. Se adotarmos a descrição de mitologia por Campbell, poderemos concordar que a astrologia fornece uma mitologia prática e fundamental para a atualidade, conforme o fez no passado.



## II. Sobre arquétipos

### *1. Arquétipos e o inconsciente coletivo*

A palavra arquétipo significa uma tendência abstrata e genérica que está por trás de determinada manifestação. Assim, cada aspecto objetivo da realidade expressa um arquétipo.

Jung vê o arquétipo como imagens universais que existem desde os tempos mais remotos e que estão profundamente incrustadas no inconsciente coletivo. Aspectos como anjos, deuses, heróis, a morte, são exemplos de imagens primordiais existentes no inconsciente coletivo.

Segundo Jung, o homem tende a evoluir psicologicamente no sentido de obter uma crescente integração entre o consciente e o inconsciente pessoal, num processo que ele chamou de individuação. Esse processo envolve a progressiva tomada de consciência das manifestações dos aspectos inconscientes da psique: a persona (a máscara que apresentamos ao mundo), o ego (nosso autoconceito), a sombra (as características que não aceitamos em nós), a anima (soma das qualidades femininas contidas no homem), o animus (a soma das qualidades masculinas contidas na mulher), e o eu (a totalidade da psique humana, o centro de evolução de cada indivíduo). Posteriormente, observou que há uma tendência no indivíduo de obter uma integração entre o consciente e o inconsciente coletivo.

A energia arquetípica na forma de anjos armazena os modelos originais ou protótipos a partir dos quais as personalidades humanas são formadas.

Compreendendo esses aspectos de nossa personalidade, chegamos à compreensão mais profunda de nós mesmos e de nossas inclinações. Se compreendermos os arquétipos, podemos usar essa informação para entender nossa personalidade e para nos esforçarmos por alcançar a grandeza.

Quando vistos como anjos, os arquétipos assumem vida como um modo de nos orientarmos. Cada arquétipo que possuímos tem um aspecto superior que pode manifestar-se nas condições propícias. Se estudarmos um arquétipo, podemos encontrar a pista para certos padrões de comportamento que desejamos mudar.

## 2. Arquétipos na moda

Até metade do século XIX, a profissão de "criador de moda" ainda não existia. Artesãos costureiros faziam as roupas seguindo instruções de encomenda do cliente, se realizavam alguma criação, não recebiam devido reconhecimento. Em Paris, Charles Worth abriu a primeira Maison de moda, que deixara de ser uma oficina de costura e passara a ser um espaço de criação, onde o artesão era visto como artista e a ele eram associados conceitos de status e estilo. (Treptow, 2005) Worth foi o primeiro a pensar em suas clientes no momento da confecção. Dentro das *maisons* eram realizados eventos para a propagação dos trajes às clientes. Tais lançamentos de moda eram desfiles de alguns modelos que tinham em comum apenas o estilo do criador e os padrões de moda da época, não havia uma unidade visual de coleção.

No começo do século XX surgiram estilistas cujos trabalhos apresentavam fontes de inspiração. Paul Poiret revelou inspirações orientais em seus vestidos, já Elsa Schiaparelli sugeriu coleções com temas mais específicos, como circo, borboletas e música.

Em muitos desfiles, campanhas, editoriais aborda-se como tema uma ou mais personalidades. Sejam elas fictícias ou reais, para representá-las é necessário o estudo de sua personalidade, das manifestações arquetípicas da personagem.

A estilista Lili Angelika traz muitos exemplos do uso de arquétipos em suas coleções, que já passaram por temas como "Donzelas na torre" e "Vampiras". Outro estilista que tratou com arquétipos foi Martins Paulo em seu desfile "Ou isto ou aquilo", para o inverno 2009, cujo trabalho teve inspiração na escritora Cecília Meireles.

Neste trabalho, escolhi tratar de arquétipos de anjos, primeiramente pela tendência exotérica cada vez mais presente na atualidade; e em segundo lugar, percebi com meus estudos da angeologia que as personalidades dos anjos vão além das imagens cristãs, criadas por Giotto, no período Gótico Tardio da história da arte. Cada anjo possui sua própria característica que traz padrões comportamentais na sociedade.

### III. Sobre os Arcanjos<sup>1</sup>

Os Arcanjos são guerreiros de Deus, eles representam a Lei, a Justiça Divina. Encarregam-se da ordem universal. Por possuírem esse poder de organização, são relacionados com o elemento alquímico éter. Os quatro elementos - água, fogo, terra e ar - possuem suas próprias características, presentes nos macro e micro cósmos, porém, existem mais dois elementos que diferentemente dos outros, trabalham com o princípio de polaridade, eles medem o grau de uma mesma coisa; são eles o éter e o enxofre. São diferentes em grau e idênticos em natureza. Em processos alquímicos, o éter possui o caráter separador e organizador, enquanto o enxofre, possui o caráter destruidor. Pode-se dizer, então que são os elementos da harmonia e do caos, respectivamente. Trazendo essas características dos elementos para o comportamento social, podemos dizer que a característica do enxofre se manifesta em tribos como: punks, góticos, etc, que são pessoas que trazem uma proposta de caos, trazendo desarmonia através de cortes diferentes, rasgos, cores específicas, dissociando-se dos padrões da sociedade. As características destes grupos não se diferem entre o masculino e o feminino, ou possuem uma valorização do corpo e gosto do indivíduo; a tribo segue um padrão estético próprio, diferenciando-se da sociedade que a cerca.

Já o elemento éter traz as características de moda que identificam uma sociedade em geral. São padrões menos rígidos em que as pessoas procuram seguir a tendência dentro do seu estilo próprio. Uma pessoa romântica, por exemplo, que está acostumada a usar saias e tecidos fluidos, pode variar no comprimento, cor, estampa, mas terá ainda a preferência por usar saias e não calça.

Seguindo o padrão social éter, os arcanjos são divididos entre os quatro elementos alquímicos, água, ar, fogo e terra, que trazem determinadas características para os diferentes estilos da moda.



## IV. Desenvolvimento de coleção

### AR

Todos os arcanjos do ar falam sobre cultura, estudos. O ar traz o dom do aprendizado, da consciência.

O arcanjo Tsaphkiel é responsável pela nossa capacidade de aprender as coisas. E está intimamente relacionado à música. Pode ser retratado na moda através de cores pasteis, prateado, estampas de pássaros e asas.

O arcanjo Raziel é o arcanjo visionário, das ideologias e visões. Trata da expansão de consciência, sem que se enlouqueça. Arcanjo da sanidade; é também tecelão do destino. Na moda, pode ser retratado por estampas abstratas, como riscos e geometria, cor branca

O arcanjo Rafael é o arcanjo professor, trata da sabedoria e da cura divina através da consciência. Relaciona-se com a fase de aprendizagem na infância. Purificador, restaura a essência. Na moda, pode ser retratado com estampas simbólicas, mandalas, transparência.

A energia destes arcanjos pode ser representada, na moda, através de cores pasteis, branco, prateado, roupas sem estampas ou com estampas simples como listras, ou algo escrito, tecidos mais estruturados.

### FOGO

É relacionado à criatividade, à nossa semelhança a Deus. Imageticamente, é associado a cores quentes, vermelho, dourado, amarelo, laranja, vinho, animais como o leão e a fênix.

Os arcanjos do fogo são Jophiel, Camael e Miguel.

O arcanjo Jophiel é o arcanjo que nos ensina a usar o fogo, arcanjo dos metais e das armas, e possui a energia do raio.

---

<sup>1</sup> Texto baseado nas aulas com Mayra Portela no período de 2014 e 2015.

O arcanjo Camael lida com a sexualidade, a criança sagrada e a guerra justa. Protege as coisas do fogo e a energia vital. Auxilia em para onde e como nossa energia está sendo direcionada. Fala sobre ter coragem e ser verdadeiro. É um anjo caído, portanto, possui asas negras, sinalizando que o arcanjo passou pelo enxofre. Ao cair, seu nome vira Samael.

O arcanjo Miguel trata de nossa similaridade com o divino, de nossa missão. É regido, na astrologia, pelo Sol.

A energia dos arcanjos do fogo pode, na moda, ser representada por cores quentes, vermelho, dourado, amarelo, laranja, vinho, estampas de animais como o leão, a pantera, a fênix e a águia, acessórios metalizados, spikes. Em geral, roupas mais criativas, que falem mais sobre a personalidade, não seguindo estilos tradicionais e sim, ousados.

## ÁGUA

A água se relaciona com o sagrado feminino e com a fluidez da vida.

O arcanjo Muriel é relacionado à maternidade. Embora não exista um gênero correto para os arcanjos, Muriel costuma aparecer como mulher. Tem grande conexão com as águas, principalmente no sagrado feminino. É muito relacionada à Lua.

O arcanjo Azrael rege nossas fases emocionais. Mantém o equilíbrio dentro de nossos fluxos de emoções. É conhecido como o anjo da morte. Nasceu caído, logo, possui asas negras.

O arcanjo Gabriel é o arcanjo mensageiro e também possui relação com a Lua.

A energia dos arcanjos da água pode ser representada na moda por tecidos fluidos, diferentes tons de azul, verde-água, cinza, estampas de animais marinhos, conchas. Um estilo mais romântico, com cintura marcada, saias, babados.

## TERRA

A terra traz a força da realização material, de projetos. E também trata os sentidos

O arcanjo Oraphiel é o arcanjo do tempo cronológico, fala sobre regras, a velhice, doenças.

O arcanjo Uziel é o arcanjo da humildade e da organização.

O arcanjo Uriel é o arcanjo da honra, representa a ideia da ação, do trabalho físico, relação com o mundo material.

A energia dos arcanjos da terra pode ser retratada na moda através de tons terrosos, diversos tons de verde, estampas de flores, plantas, estações do ano. Em geral, roupas práticas.

## V. Conclusão

A energia dos arcanjos nos auxilia no entendimento de diversas personalidades humanas e facilita o trabalho com arquétipos na moda, ou seja, abre um leque de possibilidades para interpretar uma época, uma pessoa, uma cultura, e estabelecer a criação de uma coleção de moda, a partir disso, com relevância ao público a quem será direcionada. O estudo dos Arcanjos permite uma nova visão da moda associada ao comportamento humano e possibilita trabalhar, também, com outros arquétipos, na medida em que traz características intrínsecas do ser humano em qualquer época.

## VI. Referências

ARROYO, Stephen. Astrologia, psicologia e os quatro elementos: uma abordagem astrológica ao nível da energia e seu uso nas artes de aconselhar e orientar. São Paulo: Pensamento, 2013

BLACK, Miriam. Bruxas. São Paulo: Ícone, 2014

CAPEL, Evelyn F. As Festas Anuais nos Hemisférios Norte e Sul. São Paulo: Floris Book, 1979

GILLET, Roy. A Linguagem da Astrologia. São Paulo: Publifolha, 2012

HOWARD, Michael. O Livro dos Anjos Caídos. São Paulo: Madras, 2011

JUNG, C.G. O Desenvolvimento da personalidade. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1981

JUNG, C.G. O Homem e Seus Símbolos. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1981

JUNG, C.G. Arquétipos e o Inconsciente Coletivo. Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes, 2011a

PORTELA, MAYRA " Interpretação simbólica do tratado 'Splendor Solis': A relevância da Prima Matéria no processo de individuação", trabalho de conclusão de curso, pela Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

MCLEAN, Adam. Um Tratado sobre a Magia dos Anjos. São Paulo: Madras, 2009.

TREPTOW, Doris. Planejamento de Coleção. Brusque: do autor, 2005.

## Outras referências

<http://anjosensinosuz.blogspot.com.br/2012/01/anjos-deuses-arquetipos-junguianos.html>

Aulas de Angeologia com Mayra Portela ministradas em 2014 e 2015

Curso de Alquimia com Mayra Portela ministrado em 2014 e 2015